



COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR EM SITUAÇÃO DE DESASTRE

Andrea Gonçalves Bandeira¹ Regina Rigatto Witt ² Sandra Mara Marin³

INTRODUÇÃO: Os Desastres são considerados o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e a vulnerabilidade do meio onde ele ocorrer¹. Em situação de desastres, o atendimento às vítimas dependerá muito da atuação sincronizada de uma equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro tem papel essencial. Espera-se que os profissionais de saúde estejam preparados para o enfrentamento desta situação. Para isto, têm se desenvolvido internacionalmente competências profissionais, sendo que não há na literatura descrição de quais são aquelas necessárias para o enfermeiro no hospital. Segundo o Conselho Internacional de Enfermagem, nas definições das competências do enfermeiro, há uma ampla concordância no desempenho do papel de enfermagem a certos padrões que são fundamentais para a sua prática, sendo um deles a disponibilidade e gerenciamento do cuidado, que compreende a provisão de um ambiente seguro de cuidados, por meio do uso da garantia da qualidade e da estratégia no gerenciamento do risco, a aplicação do conhecimento de práticas de trabalho multiprofissional e a delegação e a supervisão das equipes de enfermagem². **OBJETIVO:** Identificar as competências do enfermeiro no atendimento hospitalar em situação de desastres. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa de caráter qualitativo com utilização de grupo focal como técnica de coleta de dados³. Os sujeitos foram 11 enfermeiros que atuam há mais de 2 anos em um hospital do Oeste Catarinense, instituição de alta complexidade que atua como referência de atendimento a vítimas de Desastres. A análise dos dados foi realizada com a utilização da análise temática⁴ foram classificadas conforme as fases ou aspectos globais das ações de redução dos desastres conforme preconizado pela defesa civil e pela Organização Mundial de Saúde de preparação e resposta. Para cada fase, as competências foram classificadas em áreas de domínio, sendo que na de Preparação os domínios foram Gerencias e Educacionais. Na fase de Resposta os domínios foram gerenciais, de atendimento e de comunicação. **CONCLUSÃO:** Identificaram-se 17 competências, que foram relacionadas às fases de preparo e de resposta descritas pela OMS e pela defesa civil no gerenciamento de desastres⁵. A delimitação destas competências ajuda a elucidar o papel do hospital no atendimento às vítimas de desastres e constitui um elemento para a articulação do preparo e da resposta às ações de prevenção e reconstrução. Grande ênfase foi colocada pelas enfermeiras no domínio gerencial, tanto no preparo quanto na resposta, corroborando o entendimento de que uma ação sincronizada é essencial no atendimento aos desastres. Uma

1. Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade PREMUS/PUCRS. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFRGS. Membro do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde da Família na Comunidade- NEESFAC. email: deiabandeira@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem e Docente do programa de pós graduação em Enfermagem UFRGS. Membro do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde da Família na Comunidade- NEESFAC.
3. Mestre em Enfermagem pelo do programa de pós graduação em Enfermagem UFRGS e Docente em Enfermagem Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Membro do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde da Família na Comunidade- NEESFAC.

boa gestão no preparo garante a segurança da equipe de saúde, sendo que as competências indicadas neste domínio contribuem para um ambiente seguro de cuidados conforme preconizado pelo Conselho Internacional de Enfermagem. Embora tenha havido a indicação da segurança profissional na investigação, não foi indicada nenhuma competência relacionada ao preparo emocional da enfermeira para o atendimento hospitalar em situação de desastre. Isto pode ter ocorrido devido a familiarização das enfermeiras que participaram do estudo com o atendimento em situação críticas, o que deve ter sido responsável pelo seu preparo para estas situações, tendo levado-as a focar suas percepções na operacionalização do cuidado. No entanto, destaca-se a necessidade de se trabalhar neste âmbito, a fim de preparar os profissionais de saúde para prestar atendimento de forma integral. As competências educacionais indicaram a necessidade das equipes estarem permanentemente atualizadas e capacitadas. Além disso, os enfermeiros sugeriram a necessidade de adoção da classificação de risco nos hospitais e que esta encontre correspondência com as utilizadas pelos serviços pré-hospitalares a fim de facilitar e agilizar o atendimento. A capacitação da equipe e a adoção da classificação de risco também contribuem para a humanização do cuidado. O domínio de atendimento evidenciou que os enfermeiros têm papel central, sendo responsáveis por toda equipe de enfermagem, sendo que a competência indicada permitirá uma efetiva assistência ao direcionar os profissionais adequados para o atendimento às vítimas. As competências de domínio comunicação sinalizam a necessidade da participação de diversos atores neste processo, sendo que, além do enfermeiro estar preparado para o desenvolvimento de suas competências, deverá haver um entendimento por todos envolvidos do que deverá ser comunicado, como e para quem, o que demonstra a importância da comunicação na resposta aos desastres. Na fase de preparo, as competências ao serem adotadas irão exigir do enfermeiro ações prévias a situação de desastre. Com isto, nos hospitais é preciso que se desenvolvam políticas de preparo e atendimento para a assistência às emergências, e que isto ocorra com o envolvimento direto dos enfermeiros. É preciso que haja uma reorganização do trabalho do enfermeiro no hospital, para que possa, juntamente com a equipe de enfermagem, desenvolver os mecanismos necessários para a preparação e o atendimento em situação de desastres. A absorção destas competências no campo hospitalar, juntamente com a adoção da Política Nacional de Humanização implicará no envolvimento das enfermarias de retaguarda, dos leitos de cuidados intensivistas, dos serviços de diagnóstico, laboratório e no desenvolvimento de linhas de cuidados prioritários para o atendimento hospitalar em situação de desastres. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Para a enfermagem acredita-se que há o desafio de investir em esforços para reconfigurar a prática assistencial e gerencial em serviços de urgência e emergência hospitalar, contribuindo ativamente para mudar o cenário do atendimento hospitalar em situações de desastres. Além de orientar os serviços, estas competências poderão ser utilizadas para uma avaliação dos enfermeiros para o atendimento a situações de desastres e contribuir para a sua capacitação e atualização permanente. Isto poderá ser desenvolvido conforme preconizado internacionalmente para o atendimento de emergências, em simulações periódicas. Os resultados refletem as experiências dos enfermeiros que reconhecem a importância de suas atribuições no exercício da profissão. As competências estabelecidas, desta forma, relacionam-se à atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem. As competências construídas servem de base para a realização da assistência prestada pelos enfermeiros no atendimento hospitalar em situação de desastres e para preparação das equipes, com resultados que poderão ser capazes de prover melhores respostas na assistência, na formação e regulação dos profissionais de saúde e também no campo científico, visto a inexistência de estudos que tratem do assunto específico do atendimento hospitalar em situação de desastres.

Referências: 1.Ministério Integração Nacional (BRASIL), Política Nacional de defesa Civil, Brasília: 2012. 2. International Council Of Nurses,(ICN) **Framework of disaster nursing competencies**. Geneva: 2009. 3.Dall’agnol CM, Trench MH. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem. **Rev. Gaúcha Enf**, v. 20, n. 1, p. 5-25, 1999. 4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 5.World Health Organization, (WHO) Competency in Nursing. Genebras, 2003.

DESCRITORES: Enfermagem, Desastres, Competências.

Eixo: 3. O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de

Pesquisa em enfermagem

Área temática 10. Gerenciamento dos serviços de saúde de enfermagem

1. Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade PREMUS/PUCRS. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFRGS. Membro do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde da Família na Comunidade- NEESFAC. email: deiabandeira@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem e Docente do programa de pós graduação em Enfermagem UFRGS. Membro do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde da Família na Comunidade- NEESFAC.
3. Mestre em Enfermagem pelo do programa de pós graduação em Enfermagem UFRGS e Docente em Enfermagem Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Membro do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde da Família na Comunidade- NEESFAC.